

## MINUTA ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 2019

1 Aos trinta e um dias de Janeiro de 2019, das 13h30 às 15h30, reuniu-se extraordinariamente o Comitê da Bacia  
2 Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), no auditório da ASSEMINAS – Rua Aquiles Lobo, 288 –  
3 Bairro Floresta – Belo Horizonte/MG. **Participaram os seguintes conselheiros titulares gestão 2017-2021:** Ênio  
4 Resende de Souza, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER MG; Aline Fernandes Parreira,  
5 Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – ARMBH; Clarissa Bastos Dantas,  
6 Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM; Leandro Vaz Pereira, Consórcio de Saneamento Básico Central  
7 de Minas – CORESAB; Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, Prefeitura Municipal de Jequitibá; Humberto  
8 Fernando Martins Marques, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Carlos Alberto Santos Oliveira, Federação  
9 da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG; Heloísa Cristina França Cavallieri, Serviço  
10 Autônomo de Saneamento Básico - SAAE Itabirito; Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia, Associação Comunitária  
11 dos Moradores e Produtores da Agricultura Familiar de Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha,  
12 Recanto, Varginha, Marmelada; Ademir Martins Bento, Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté –  
13 MACACA e Marcus Vinícius Polignano, Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas. **Participaram os seguintes**  
14 **conselheiros suplentes gestão 2017-2021:** Wilson Pereira Barbosa Filho, Fundação Estadual do Meio Ambiente –  
15 FEAM (no exercício da titularidade); Rodrigo Martins Silva, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e  
16 Desenvolvimento Sustentável – SEMAD (no exercício da titularidade); Renato Coutinho de Siqueira, Instituto  
17 Mineiro de Agropecuária – IMA; Eric Alves Machado, Prefeitura Municipal de Contagem (no exercício da  
18 titularidade); Vinicius Feijó Cordeiro, AngloGold Ashanti - Córrego do Sítio Mineração S.A (no exercício da  
19 titularidade); Filipe Leão Morgan da Costa, Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM (no exercício da  
20 titularidade); Nathália Freire de Oliveira, Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE Sete Lagoas; Tarcísio de  
21 Paula Cardoso, Associação Comunitária dos Chacareiros do Maravilha – ACOMCHAMA (no exercício da  
22 titularidade); Cecília Rute de Andrade Silva, Movimento CONVIVERDE; Ronald de Carvalho Guerra, Associação  
23 dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu – ADAF (no exercício da titularidade) e Maria Luisa  
24 Lelis Moreira, Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu – COMUPRA. **Participaram também:** Élio  
25 Domingos, Adriana Carvalho e Izabel Nogueira, Equipe de Mobilização do CBH Rio das Velhas; Ohana Padilha e  
26 Michelle Parron, Comunicação CBH Rio das Velhas; Patrícia Sena e Flávia Mendes, Agência Peixe Vivo; Rodrigo  
27 Lemos e Vivianne Alves, Pró Mutuca; Renato Queiroz, Marcus Cristelli, Alecsa Carvalho, Carlos Pinheiro e Bruno  
28 Muzzi, MRV; Rafael Gontijo, IGAM; Roberto Marques, Portal UAI / Fala Galo; Leila Amorim, CORESAB; Júlio  
29 Bernardes, SCBH Poderoso Vermelho; Sônia Oliveira, SCBH Rio Cipó; Carolina Moura, UFLA; Alfredo Filho,  
30 Prefeitura Municipal de Santana do Riacho; Luiz Carlos Fernandes, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte;  
31 Larissa Miranda e Matheus Barbosa. Após a recepção, credenciamento e verificação de quórum, o Presidente  
32 do CBH Rio das Velhas, Marcus Vinícius Polignano, agradece a presença de todos e inicia a reunião  
33 apresentando os seguintes itens da pauta: **Item 1.** Credenciamento; **Item 2.** Abertura, verificação de quórum e  
34 informes; **Item 3.** DELIBERAÇÃO CBH RIO DAS VELHAS Nº 01, de 31 de janeiro de 2019, referente ao Processo  
35 de Outorga nº 7171/2018 – Canalização/retificação de curso d'água para fins de urbanização e controle de  
36 cheias. Requerente: MRV Prime LII Incorporações SPE Ltda.; **Item 4.** Assuntos gerais e **Item 5.** Encerramento.  
37 **Item 2. Abertura, verificação de quórum e informes.** Na sequência, o presidente do CBH Rio das Velhas, Marcus  
38 Vinícius Polignano, convida os presentes a fazerem um minuto de silêncio e rezarem a oração do Pai Nosso em  
39 homenagem às vítimas do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Após a homenagem, ressalta que  
40 este não é um caso isolado, já que rompimentos de barragens vêm ocorrendo de forma sucessiva nos últimos  
41 anos. Ressalta, também, que devido às proporções do rompimento e a presença de setores da empresa abaixo  
42 da barragem é impossível considerar o acontecido como um acidente. Na oportunidade, relembra o projeto de  
43 lei “Mar de Lama Nunca Mais” que surgiu em decorrência do rompimento da barragem da Samarco em  
44 Mariana e foi entregue na Assembleia Legislativa em 05 de Junho de 2016 após o recolhimento de 55 mil  
45 assinaturas, sendo derrubado por pressão de mineradoras e atuação de políticos ligados à mineração. Destaca  
46 que o projeto propunha que não se construíssem mais barragens com alteamento à montante e que não  
47 houvesse a permanência de pessoas num raio de 10km das mesmas por ser uma área de auto salvamento.  
48 Relembra também que em 26 de Abril de 2016 o CBH Rio das Velhas manifestou discordância em relação aos  
49 processos de licenciamento, alteamento ou ampliação de novas barragens nos moldes da que se rompeu em  
50 Mariana. Informa que a manifestação foi transformada em moção e seu texto aprovado na 90ª Reunião do  
51 COPAM, sendo assinada pelo então Secretário de Meio Ambiente e presidente da Câmara Normativa e  
52 Recursal, Germano Vieira. Informa, ainda, que a moção fora enviada ao Governo do Estado recomendando a

## MINUTA ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 2019

53 suspensão de todas as licenças prévias e de instalação de barragens de rejeitos já concedidas e aquelas que  
54 ainda estavam em fase de licenciamento, até que os estudos e novas legislações atestassem a segurança dessas  
55 barragens à sociedade e as estruturas estivessem em condições de acordo com avaliações técnicas. Destaca  
56 que, após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, a Justiça suspendeu todos os licenciamentos  
57 minerários em Minas Gerais e que a Vale irá descomissionar todas as suas estruturas de barragens com  
58 alteamento à montante, isto é, ações que poderiam ter sido realizadas caso o Projeto de Lei “Mar de Lama  
59 Nunca Mais” tivesse sido aprovado. Marcus Polignano finaliza sua fala informando que o CBH Rio das Velhas  
60 está prestando todo apoio necessário ao CBH Rio Paraopeba e que está sendo organizado um gabinete de crise  
61 da sociedade civil para acompanhamento e discussões acerca das medidas que estão sendo tomadas em  
62 Brumadinho. A conselheira Cecília Andrade alerta para uma possível tragédia futura no Boulevard Arrudas. O  
63 conselheiro Tarcísio Cardoso recomenda que o foco seja mantido e não se pare de falar sobre o rompimento,  
64 pois, assim como ocorreu em Mariana, a mídia se ocupará com outras notícias e o assunto esfriará entre a  
65 sociedade. O conselheiro Eric Machado atenta para a valorização do servidor público que trabalha no processo  
66 de licenciamento, pois, este sofre cotidianamente a pressão de empreendedores em prol da agilidade de tais  
67 processos. O vice-presidente do CBH Rio das Velhas, Ênio Resende, chama a atenção para a dissociação do  
68 licenciamento com a gestão de recursos hídricos, sobretudo da falta de integração entre COPAM e CERH. O  
69 conselheiro Rodrigo Lemos ressalta que o rompimento da barragem da Vale pode ser tipificado juridicamente  
70 como um crime e não como acidente. Considera que houve ausências do empreendedor, mas que sobretudo o  
71 ocorrido é decorrente de um modelo de licenciamento corrupto na sua essência. Acredita que a partir do  
72 rompimento é difícil acreditar num atestado de segurança de uma barragem, bem como na separação do bom  
73 e do mau empreendedor. Denuncia que estamos em um país que em pleno 2019 se fala a respeito de  
74 flexibilização de normas ambientais e pressa no licenciamento, o que desmistifica o pensamento de que o  
75 aprendizado vem junto à crise, já que, desde 2001 rompimentos como o ocorrido em Brumadinho são  
76 frequentes. Na oportunidade, afirma ainda que o estado deve ter uma postura que seja digna de sua função,  
77 desprendendo-se da lógica de governo em que se aprova as licenças visando a arrecadação nos quatro anos de  
78 mandato, o que culmina na privatização do lucro e na socialização dos danos. Afirma também que é necessário  
79 que as comunidades tenham maior participação nas decisões dentro dos ritos do processo de licenciamento, já  
80 que o Estado tem colocado sistematicamente suas vidas à sombra de outros interesses. Diz que o Estado deve  
81 ter um funcionalismo de qualidade, bem pago, mas sobretudo em quantidade e com competências necessárias  
82 para conseguir acompanhar tais processo, pois, é nesse funcionalismo que há a possibilidade de mudança. O  
83 conselheiro Ronald Guerra faz leitura de proposta de moção a ser enviada em nome do CBH Rio das Velhas ao  
84 Governo do Estado em forma de posicionamento diante do ocorrido. O presidente do CBH Rio das Velhas,  
85 Marcus Polignano, complementa o texto da moção inserindo propostas de ações sugeridas em Ofício dos  
86 coordenadores de subcomitês, que consiste na solicitação de audiência entre Semad, Governo do Estado e  
87 Comitê; solicitação junto à Assembleia Legislativa de uma audiência pública para discussão ampla do ocorrido  
88 em forma de prevenção e mudanças de paradigmas no âmbito do licenciamento e criação de força-tarefa para  
89 efetivar em caráter de urgência uma análise técnica de todas as barragens existentes na bacia do Rio das  
90 Velhas. Marcus Polignano também sugere que no corpo da moção seja reiterado – e dessa forma, formalizado -  
91 o posicionamento do Comitê de uma melhor integração entre as gestões estaduais de recursos hídricos e de  
92 meio ambiente. Informa que irá solicitar à CTOC, em caráter de urgência, a realização de uma reunião para  
93 levantamento da situação de todas as barragens da bacia do Rio das Velhas para compreensão do estado da arte em  
94 que se encontram, para que posteriormente o Comitê tome as medidas necessárias, sejam elas legais e/ou  
95 burocráticas, com base nos resultados obtidos. Ainda com a palavra, alerta para o estado da barragem da  
96 Mundo Mineração em Rio Acima que está abandonada pela empresa e negligenciada pelo Estado. Alerta  
97 também para outra barragem em Rio Acima que não possui estabilidade garantida e nem o atestado de  
98 segurança assinado. Ressalta que, no documento que a Vale publicou acerca do descomissionamento de suas  
99 barragens em Minas Gerais, três delas se encontram na bacia do Rio das Velhas. Na sequência, o convidado  
100 Júlio Bernardes faz a leitura de moção referente à preservação da Serra da Piedade diante da ameaça de  
101 retorno da mineração ao local e solicita ao CBH Rio das Velhas que assine o documento junto à Comunidade  
102 que Sustenta a Agricultura (CSA) Minas e CSA Brasil. As moções apresentadas pelo conselheiro Ronald Guerra e  
103 pelo convidado Júlio Bernardes são colocadas para aprovação, sendo aprovadas por unanimidade. Na  
104 sequência, Marcus Polignano informa que será feita manifestação na Assembleia Legislativa no dia 01 de

## MINUTA ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 2019

105 Fevereiro e convida a todos a participarem. **Item 3. DELIBERAÇÃO CBH RIO DAS VELHAS Nº 01, de 31 de janeiro**  
106 **de 2019, referente ao Processo de Outorga nº 7171/2018 – Canalização/retificação de curso d'água para fins de**  
107 **urbanização e controle de cheias. Requerente: MRV Prime LII Incorporações SPE Ltda.** O coordenador da CTOC,  
108 Rodrigo Lemos, apresenta o último processo de outorga em debate no âmbito da Câmara. Informa que a  
109 reunião ordinária da CTOC foi convocada para 10 de Janeiro de 2019, seguida da visita técnica em 17 de Janeiro  
110 e reunião deliberativa em 22 de Janeiro de 2019. Agradece ao Subcomitê Arrudas por estar presente em todas  
111 as fases de análise e discussão do processo e apresenta à Plenária o texto da Deliberação, o local previsto de  
112 intervenção, bem como sua finalidade e os demais trâmites do processo. Ressalta que o processo chegou à  
113 Câmara muito bem instruído no que diz respeito aos seus relatórios e pareceres e que houve facilidade no  
114 diálogo entre as partes para a aceitação de ajustes, propostas e outras discussões. Em seguida, a Assessora  
115 Técnica da Agência Peixe Vivo, Flávia Mendes, e os representantes da MRV, Bruno Muzzi e Carlos Pinheiro,  
116 apresentaram os aspectos técnicos da intervenção, bem como os ajustes que foram realizados para que a  
117 estrutura reservada para suportar o escoamento tenha maior capacidade de retenção da água da chuva. O  
118 conselheiro Tarcísio Cardoso informa que todos os membros da CTOC ficaram satisfeitos com o que fora  
119 apresentado pela MRV e ressalta que dentre boa parte dos processos de outorga que acompanhou, este possui  
120 caráter bem mais enxuto do ponto de vista pedagógico, onde se percebeu uma abertura para o diálogo e para  
121 um maior estreitamento de discussões entre Câmara, empreendedor e Agência Peixe Vivo. Informa que não  
122 houve a costumeira pressão que é feita por parte das empresas na maioria dos processos e que isso contribuiu  
123 para que tudo corresse de forma afinada. Após maiores esclarecimentos e discussões sobre a intervenção, o  
124 Presidente Marcus Polignano coloca a Deliberação em votação, sendo aprovada por unanimidade. Na  
125 oportunidade, informa que irá redigir um Ofício confirmando a concessão da outorga, mas ressaltando que há  
126 uma preocupação do Comitê em relação aos impactos que podem ser gerados ao sistema viário local. **Item 4.**  
127 **Assuntos Gerais.** O coordenador da CTPC, Ronald Guerra, informa sobre o falecimento da Srª Efigênia  
128 “Carabina” que esteve presente em diversos eventos junto ao Comitê e era atuante na defesa da bacia do Rio  
129 das Velhas e do meio ambiente. Sugere que posteriormente seja prestada uma homenagem a ela a fim de  
130 reafirmar o seu legado. Na sequência, informa que a CTPC encaminhou o Ofício CTPC 07/2018 aos subcomitês  
131 para que eles dessem um retorno sobre o *status* das demandas que foram apresentadas no Chamamento  
132 Público, haja vista a chance de terem sofrido alterações ou contempladas por outros programas de  
133 financiamento. Ronald Guerra informa que a maioria dos subcomitês respondeu ao Ofício e que das 23  
134 demandas prioritárias, apenas uma será retirada, devido à falta de articulação na UTE Peixe Bravo para o auxílio  
135 na elaboração do Plano de Manejo da APA em Santo Hipólito. Explica que foi feita hierarquização dos projetos  
136 e que a Agência Peixe Vivo já deu início à contratação e elaboração dos TDR's. Informa que está sendo  
137 planejada a realização de duas oficinas, onde uma apresentaria o cenário de financiamento dos projetos de  
138 saneamento no contexto do atual governo e a outra consistiria numa apresentação sobre captação de recursos  
139 para municípios. Finaliza informando que entrará nas próximas discussões da CTPC a pauta sobre os projetos  
140 que não foram selecionados no último edital e os ajustes que devem ser realizados nesses projetos. A  
141 convidada Leila Amorim informa sobre o envio de uma demanda de Felixlândia solicitando a inclusão do  
142 município na área da bacia do Rio das Velhas e na sub-bacia do Rio Bicudo, já que uma das nascentes do curso  
143 d'água encontra-se em seu território. Explica que mesmo com o envio dos documentos que comprovam o  
144 pertencimento do município à bacia, Felixlândia ainda não foi reconhecida como parte dela e da UTE Rio  
145 Bicudo. O coordenador da CTPC, Ronald Guerra, explica que houve análise dos documentos pela CTPC, mas que  
146 segundo o parecer da Agência Peixe Vivo e dos critérios de pertencimento à bacias hidrográficas estabelecidos  
147 pelo IGAM, não justificaria a inclusão de Felixlândia na bacia devido o tamanho ínfimo da porção do município  
148 que contribui com o Rio Bicudo. O Presidente Marcus Polignano explica que, nesse sentido, pode ser pensada  
149 futuramente uma parceria com o município para contemplá-lo em alguma ação do Comitê e solicita que a CTPC  
150 formalize uma resposta à Prefeitura de Felixlândia explicando o motivo da não inclusão com base no parecer da  
151 Agência Peixe Vivo. Na sequência o conselheiro Luiz Felipe Porto Maia convida os representantes do  
152 município para participarem das próximas reuniões do SCBH Rio Bicudo para se inteirarem das discussões sobre  
153 a bacia. **Item 5. Encerramento.** Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente Marcus Vinícius Polignano  
154 encerra a reunião, da qual se lavrou a presente ata.

Marcus Vinícius Polignano  
Presidente do CBH Rio das Velhas